

Oncologia

(1105) - FLUORESCÊNCIA SÓDICA – EXPERIÊNCIA INICIAL NO CENTRO HOSPITALAR DO PORTO NO TRATAMENTO DE PATOLOGIA VASCULAR E ONCOLÓGICA (COM VÍDEOS CIRÚRGICOS)

João Monteiro Silva¹; Sérgio Moreira¹; Elsa Castro Silva¹; Joaquim Reis¹; Mário Gomes¹; Valdemar Martins¹; Ernesto Carvalho¹

1 - Serviço de Neurocirurgia do Centro Hospitalar do Porto

Objetivos: Revisão da literatura quanto à utilidade da fluoresceína sódica (FL560) no tratamento de patologia neurocirúrgica; relato da experiência inicial do seu uso no Centro Hospitalar do Porto (CHP) em gliomas de baixo grau e alto grau e ainda no registo videoangiográfico intraoperatório de patologia aneurismática.

Método: Revisão da literatura sobre o uso da FL560 na Neurocirurgia. Relato dos casos clínicos dos doentes em que se usou este apoio intraoperatório (incluindo registos videográficos intraoperatórios).

Resultados: O uso clínico da FL560 na Neurocirurgia remonta ao ano de 1948. Tendo caído em esquecimento nas décadas subsequentes, o interesse na sua utilização ressurgiu a partir da 1ª década do século XXI. Estudos de coortes e séries de casos mostram um aumento do volume de ressecção bem como um aumento da progressão livre de doença nos gliomas de alto grau. O início da sua utilização no CHP data de Outubro 2016. Utilizou-se, desde então, em cerca de 10 casos de gliomas de alto grau, num glioma de baixo grau e num aneurisma da artéria comunicante posterior. Nos gliomas de alto grau tratados obtiveram-se remoções >85%, no glioma de baixo grau não se encontrou utilidade no seu uso. No tratamento do aneurisma da artéria comunicante posterior a visualização da patência da artéria distal ao aneurisma após a clipagem revelou-se satisfatória.

Conclusão: A experiência inicial da utilização da FL560 não nos permite tirar ilações sobre o seu custo-benefício. Todavia, é um produto de fácil utilização, barato e polivalente. Deve-se acumular experiência na sua utilização intraoperatória.

Palavras-chave : Gliomas de alto grau, Gliomas de baixo grau, Aneurismas cerebrais, Fluorescência sódica